

Capítulo 4 - DOI:10.55232/1082025.4

OS DESAFIOS DAS PROFESSORAS DA UEB RECANTO DOS PÁSSAROS PARA MANTER O VÍNCULO AFETIVO COM AS CRIANÇAS DA CRECHE DE 2 E 3 ANOS POR MEIO DO ENSINO REMOTO

Angela Maria Costa Soares

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios das professoras da UEB Recanto dos Pássaros, em São Luís-MA, para manter o vínculo afetivo com as crianças da creche de 2 e 3 anos por meio do ensino remoto. Considerando que os educandos da referida etapa da educação básica ainda estão em processo de desenvolvimento, elencou-se o seguinte questionamento: como manter o vínculo afetivo com as crianças por meio do ensino remoto? Tendo em vista a consecução do objetivo geral, realizou-se revisão de literatura e pesquisa de campo, com aplicação de questionários para um grupo de 05 professoras da referida escola. Os resultados da pesquisa revelam que várias mudanças ocorreram no contexto escolar em razão do aparecimento da pandemia da Covid-19. Tal fato implicou em uma readaptação do planejamento, com adoção do ensino remoto por meio de mídias digitais. Constatou-se também que a maior dificuldade enfrentada pelas docentes foi a “distância”, sendo este um fator que acarreta prejuízos ao desenvolvimento das crianças, pois o vínculo afetivo é importante para o processo de aprendizagem. Evidenciou-se ainda que as profissionais conseguiram, de forma parcial, manter o vínculo afetivo durante as aulas remotas com as crianças da UEB Recanto dos Pássaros, entretanto, sabendo que a afetividade não foi 100% garantida nesse modelo de ensino, isso compromete a plena efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos na BNCC para esta faixa de ensino.

Palavras-chave: Vínculo afetivo, Creche, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

Falar sobre o vínculo afetivo com as crianças da creche por meio do ensino remoto se constitui um grande desafio, pois os educandos da referida etapa da educação básica ainda estão em processo de desenvolvimento. Contudo, recentemente, em virtude da pandemia do Coronavírus (SARS-coV2), as instituições de ensino tiveram que adotar novas metodologias, impactando o trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Esta tem suas especificidades, sendo que as crianças precisam ter suas necessidades de aprendizagem pautadas pelas interações e brincadeiras (BRASIL, 2009). No âmbito destes eixos que norteiam as práticas pedagógicas, emerge a questão da afetividade, o qual é foco deste trabalho.

O debruçamento sobre esta questão parte sobre minha experiência enquanto Apoio Pedagógico, na UEB Recanto dos Pássaros, Escola da Rede Municipal de Educação de São Luís (MA). Durante esta experiência foi possível verificar como as professoras trabalham com as crianças, como desenvolvem o ensino remoto na Educação Infantil de modo a manter a interação com os pequenos, sendo isto, fator primordial para a manutenção dos laços ou vínculos afetivos durante esse período de distanciamento social imposto pela pandemia.

É importante destacar que o primeiro caso da Covid-19, nome da a síndrome respiratória ocasionada pelo novo Coronavírus, foi identificado no Brasil em fevereiro de 2020. (BARRETO, 2020). Desde esse dia, várias medidas foram implantadas no Brasil com o objetivo de diminuir o contágio e disseminação do vírus, entre elas, a suspensão das aulas.

Em São Luís do Maranhão, tal medida aconteceu por meio do Decreto nº 54.890, no qual suspendia o funcionamento das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Luís, inicialmente, por um período de 15 dias, e com a Portaria nº 88/2020 GAB/SEMED de 18 de março de 2020, a Secretaria Municipal de Educação oficializou a interrupção do calendário escolar do ano de 2020. Passados mais de quatro meses deste distanciamento social, o retorno as aulas escolares em todos os níveis foram realizadas de forma remota, até mesmo para a Educação Infantil.

Diante deste quadro, instigou-se a seguinte problemática: tendo em vista o contexto atual, como manter o vínculo afetivo com as crianças da creche por meio do ensino remoto? A partir deste questionamento e compreendendo a sua relevância para o desenvolvimento do presente trabalho, formulou-se como objetivo geral: Analisar as estratégias pedagógicas das professoras da UEB Recanto dos Pássaros, creche 2 e 3 anos, para manter o vínculo afetivo com as crianças por meio do ensino remoto. Para tanto, elencou-se como objetivos específicos: a) Discutir a importância da afetividade para a aprendizagem das crianças; b) Identificar os desafios que dificultaram a aprendizagem fora do espaço físico; c) Compreender de que modo o ensino remoto impactou na Educação Infantil nas relações de afetividade na UEB Recanto dos Pássaros.

No que tange aos procedimentos metodológicos escolhidos para a realização deste trabalho elencou-se os seguintes: a) revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica, leituras, sínteses e reflexões sobre as produções que contribuíram a elaboração deste trabalho escrito, permitindo um aprofundamento do conhecimento acerca da temática abordada; b) pesquisa de campo, com a realização de um questionário aberto, aplicado para um grupo de 05 professoras da UEB Recanto dos Pássaros; c) análise de dados, feita com base nas respostas das participantes e demais informações obtidas nas outras fontes, tendo em vista estabelecer articulações entre o referencial teórico-metodológico e os dados coletados no campo de pesquisa, objetivando assim elucidar a questão norteadora do trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A afetividade na Educação Infantil contempla objetivos que estão além das demonstrações de carinho, como por exemplo: o modo de falar com a criança, a simplicidade e compreensão diante das perguntas e necessidades da criança, na valorização das suas atividades e na boa relação com os pais. O relacionamento da professora com as crianças em sala de aula é constante e necessário, pois é através desse contato afetivo que há interação com os pares e a construção do conhecimento acontece.

É nos anos iniciais que a criança começa a ter acesso ao mundo simbólico e conquistar avanços no âmbito cognitivo, tudo isso através do vínculo afetivo e da sua

relação como outro. Nesse sentido, a afetividade tem um papel preponderante no processo de desenvolvimento da personalidade da criança.

Estudar a afetividade neste momento torna-se coerente e oportuno, tendo em vista as condições e situações educacionais que o mundo de hoje atravessa em razão da pandemia da Covid-19, que forçou escolas a trabalhar de forma remota, inclusive na Educação Infantil. Tal fato representa um dilema para a manutenção dos laços afetivos entre professores, alunos e seus familiares, pois com o distanciamento social o contato agora se dá mais de forma online do que necessariamente presencial.

O termo “afetividade” carrega em si uma terminologia complexa e abrangente que está relacionada às vivências e experiências dos indivíduos em determinadas situações ou circunstâncias e às suas mais diversas formas de expressão. Seria, portanto, um termo genérico que potencializa o que é afetivo, traduzindo-se em algo que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação à vida, às pessoas, às coisas, a nós mesmos em determinadas circunstâncias (BATISTA; MARTINS, 2018).

Na pedagogia defendida por Hooks (2013), a afetividade que muitas vezes se estabelece na relação entre professor e aluno, age como mais um aspecto motivador para a aprendizagem, pois proporciona um clima de confiança entre as partes, deixando os alunos à vontade para questionar e expressar suas dúvidas e anseios, vivências e experiências, aspectos que são essenciais para uma aprendizagem significativa.

A afetividade vai além, é uma demonstração de cuidado e atenção para com o discente. Essa atenção e cuidado são demonstrados não só na relação direta com as crianças, mas também com a escolha das metodologias a serem utilizadas, objetivando promover uma aprendizagem e aquisição de conhecimento mais ativa para os educandos. Esses cuidados têm, inclusive, maior impacto no sentimento de elevação da autoestima e confiança dos pequenos do que a própria declaração verbal de elogios (LIMA & LIMA, 2018).

[...] foi ficando evidente que as dimensões afetivas não se restringiam às situações de aproximação ou de contato epidérmico entre aluno e professor; envolviam todo processo de planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, mesmo nas situações em que o professor não se encontra fisicamente presente no ambiente (LEITE, 2011, p. 8).

Autores do âmbito da Psicologia da Educação, dentre eles Wallon, Piaget e Vygotsky, valorizam a questão da afetividade no desenvolvimento cognitivo e na aquisição do conhecimento. Deste modo, é imperioso resgatar o entendimento que esses três teóricos possuem a respeito desta questão.

Wallon, (apud MELLO e RUBIO, 2013) em sua teoria da emoção, defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. Este teórico afirma que é necessário valorizar a afetividade como inerente ao desenvolvimento da inteligência, pois as dimensões afetivas e cognitivas não são segregadas, e estão presentes, simultaneamente, nas diferentes atividades desenvolvidas. Inclusive, segundo os pressupostos do autor, dificuldades cognitivas podem ser trabalhadas com investimento na afetividade (PILETTI; ROSSATO, 2012).

A afetividade nos primeiros anos da criança é expressa para e pelo sujeito de uma forma mais sensorial, pelos gestos, contato físico, expressão corporal e facial. Nos anos seguintes esse processo é exposto e assimilado de forma mais simbólica, pelas palavras e ideias, e por essa via deve ser desenvolvida (LIMA & LIMA, 2018). Assim, a relação do professor com os seus educandos deve se apropriar desse fator potencializador de desenvolvimento e aprendizado, motivando e encorajando os discentes nos desafios da aquisição do conhecimento. Essa postura do educador é a forma de se expressar a afetividade no ambiente escolar.

Piaget, autor de grande relevância na Psicologia do Desenvolvimento, também aborda a questão da afetividade no processo do desenvolvimento cognitivo. Piaget acredita que afetividade e cognição sejam indissociáveis, e que o homem age ao ser motivado, de acordo com a sua moral, podendo ter influências do meio em que vive, e que a aprendizagem se dá a partir de um processo de acomodação e assimilação e que a afetividade é a energética que impulsiona as ações tendo como suporte a razão (KOCHHANN; ROCHA, 2015).

Vygotsky, outro autor de autoridade na Psicologia do Desenvolvimento, apresenta uma perspectiva mais próxima de Wallon, no que tange a questão da afetividade, afirmando que o pensamento tem origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Para o autor, a linguagem, que é o modo de expressividade comum de todas as sociedades e que carrega

em si o cerne da cultura, é a principal forma de manifestar a dimensão afetiva do ser (LEITE, 2011).

Tendo em vista as contribuições destes autores, fica evidente que para as crianças recordarem melhor ou exercitarem mais seu pensamento, devemos promover atividades sejam emocionalmente estimuladas/motivadas para elas. A experiência e a pesquisa têm “demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente” como afirma Vygotsky (2003, p. 121 citado por KOCHHANN; ROCHA, 2015, p.6). Desse modo, cabe ao professor desenvolver maneiras de estimular os pequenos de forma afetiva, pois assim os temas serão facilmente lembrados por estarem carregados de emoções, evitando bloqueios afetivos e cognitivos, fortalecendo o elo entre o professor e as crianças.

A Educação Infantil no Contexto dos Dispositivos Legais

Compreendendo a importância da afetividade para a aprendizagem das crianças, precisamos verificar como a Educação Infantil é retratada nos documentos oficiais, tendo em vista que são nesses documentos que encontramos as bases e princípios teórico-práticos que norteiam o desenvolvimento dos trabalhos e das atividades nesta fase de ensino.

A Educação Infantil constitui uma etapa estratégica para o desenvolvimento das pessoas e a Constituição de 1988 “reconheceu como direito da criança pequena o acesso à educação em creches e pré-escolas. Esta norma constitucional, no entanto, constitui apenas o primeiro passo em direção às demais leis que devem dar suporte a esta lei maior”(CERISARA, 1999, p.14).

A partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) foi dado um segundo passo em direção à consolidação dos direitos das crianças. A LDBEN instituiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, colocando-a como um nível, tendo em vista a sua própria especificidade, que a difere das demais etapas de ensino (BRASIL, 1996).

Conforme a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) “[...] a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a

sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros...” (BRASIL, 2013, p. 86).

No que tange às questões curriculares, vale destacar que as Diretrizes apontam que na Educação Infantil, o currículo deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2009, p. 18).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é também um importante documento para a Educação Infantil, pois considera o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos e apoia-se nos princípios políticos, éticos e estéticos expressos nas DCNEI. A concepção de crianças definido pelas novas Diretrizes compreende a criança como sendo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Outro princípio estabelecido no texto das Diretrizes diz respeito à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, as quais para efetivação de seus objetivos, as instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho que assegurem, entre outros aspectos:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização (BRASIL, 2010, p 18).

Observamos que a questão da afetividade é um aspecto importantíssimo na aprendizagem das crianças, sendo retratada até mesmo nos documentos oficiais que visam regulamentar e orientar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil.

Ensino Remoto Na Educação Infantil: Desafios E Possibilidades

Em meio ao momento difícil de pandemia causado pelo novo Coronavírus, até o ano de 2021, o ensino remoto se tornou a saída para que os alunos não deixassem de estudar. No entanto, com a necessidade da suspensão das aulas presenciais, muitas questões foram surgindo a respeito do ensino remoto para as turmas da Educação Infantil. (PEREIRA JUNIOR; MACHADO, 2021).

É preciso compreendermos o que é o ensino remoto e como ele se configura no contexto da Educação Infantil. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos foram/estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É também emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser modificado. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. Necessário pontuar que o currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente.

No âmbito da Educação Infantil no Município de São Luís, com o surgimento do novo Coronavírus e das consequentes medidas de isolamento social, a Superintendência da Área da Educação Infantil lançou um Documento Orientador para o Trabalho Remoto na Educação Infantil, recomendando às equipes pedagógicas das instituições que encontrassem formas de planejamento e organização de situações de reaproximação com as famílias e crianças, mantendo o vínculo afetivo entre elas, utilizando os recursos disponíveis para proporcionar a estas aprendizagens significativas.

Desse modo, as crianças precisaram se adaptar à nova rotina de estudos em um ambiente diferente do qual estavam acostumadas, tiveram que aprender a se comunicar com mais frequência através de áudios ou vídeos, enfim, muitas mudanças aconteceram com muita rapidez.

Por outro lado, as professoras precisaram adequar os planos de aulas e as maneiras de fazer com que as atividades e conteúdos chegassem às crianças, tornando-se ainda

mais clara a importância da família e o elo desta para com a escola, como garantia de participação das crianças na realização das atividades e aulas (CUNHA et al., 2021). Tal fato, demonstra que o maior desafio ainda é a busca por uma metodologia voltada para um ensino produtivo, motivador e que fortaleça os vínculos afetivos.

Compete às instituições de ensino da Educação Infantil orientar os familiares e responsáveis com roteiros práticos e estruturados para que estes possam acompanhar nos afazeres das atividades feitas pelas crianças em casa. Assim, os familiares e responsáveis passarão a ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e terão a oportunidade de participar de forma ativa na educação da criança.

Em relação aos professores da Educação Infantil, pelo fato de estarem passando por um momento incomum e bastante desafiador no ambiente educacional, emerge a necessidade de refletirem a respeito de suas práticas pedagógicas, tendo em vista desenvolver atividades que reforcem a afetividade com as crianças e seus familiares. Enviar vídeos curtos; produzir material assertivo; propor atividades factíveis; vídeos de psicomotricidade; vídeos para aproximar; atividades extras; experiências científicas; interação na educação remota de crianças; ler e aprender; meu nome é... são alguns exemplos do que pode ser explorado pelos educadores com as crianças da Educação Infantil durante esse período de ensino remoto (PEREIRA JUNIOR; MACHADO, 2021).

METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho elencou-se os seguintes:

a) Revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica, leituras, sínteses e reflexões sobre as produções que contribuíram a elaboração deste trabalho escrito, o qual permitiu-se aprofundar o conhecimento acerca da temática abordada. Importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, objetivando recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual estar se procurando resposta.

b) Pesquisa de campo, com a realização de um questionário aberto, o qual foi aplicado para um grupo de 05 professoras da UEB Recanto dos Pássaros, Escola de

Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de São Luís (MA) que funciona em jornada de tempo integral. A instituição está localizada no Jardim América, bairro periférico da capital do estado do Maranhão, e atende 180 crianças de 2 a 5 anos e 11 meses. O nível socioeconômico é de famílias de baixa renda.

O formulário com as perguntas foi enviado para as professoras participantes de forma online, utilizando a ferramenta de gerenciamento de pesquisas Google Forms. Na análise de dados, assegurando o anonimato das professoras, elas foram denominadas como participante 1 (P1), participante 2 (P2), e assim sucessivamente, conforme sua posição na tabela de compilação das respostas.

c) Análise de dados, feita a partir das respostas das participantes e demais informações obtidas nas outras fontes. Nessa análise procurou-se estabelecer articulações entre o referencial teórico-metodológico utilizado ao longo do trabalho e os dados coletados no campo de pesquisa, objetivando elucidar a questão norteadora do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista aprofundar a temática investigada e responder ao problema de pesquisa que move este trabalho, iremos expor os resultados do estudo de campo, analisando as respostas das entrevistadas conforme alguns autores que estudam o objeto pesquisado. Importante lembrar que a pesquisa “Os desafios das professoras da UEB Recanto dos Pássaros para manter o vínculo afetivo com as crianças da creche de 2 e 3 anos por meio do ensino remoto”, objetiva analisar as estratégias pedagógicas do corpo docente da instituição para manter o vínculo afetivo com as crianças, dependentes ou não do uso das tecnologias digitais.

O primeiro questionamento feito às participantes diz respeito às mudanças que ocorreram no contexto escolar diante do aparecimento da pandemia da Covid-19. No quadro 1, destacam-se as respostas das participantes relativas a essa questão.

Quadro 1. Mudanças que ocorreram no contexto escolar diante do aparecimento da pandemia da Covid-19

Participantes	Respostas
P1	[...] a interação com as famílias, organização do planejamento para adequar as aulas remotas à realidade das famílias no atual quadro da COVID 19, autonomia das crianças e envolvimento, o uso frequente de aplicativos e ferramentas que de fato tivemos que aprender a manusear para desenvolver este trabalho [...].
P2	A dinâmica de interação e socialização com as crianças é outra e a forma de comunicação escola e família mudou completamente.
P3	Passamos a interagir com as crianças em grupos de WhatsApp.
P4	A forma de relacionamento com os alunos e de ensinar os conteúdos, que ocorreu de forma remota.
P5	Inúmeras; readaptação do planejamento; adaptação da interação online; conhecer novas mídias etc.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizada pela autora

Das respostas obtidas, destaca-se a fala de P2, a qual afirma que “a dinâmica de interação e socialização com as crianças é outra e a forma de comunicação escola e família mudou completamente”. Conforme complementam P4 e P5, houve uma “readaptação do planejamento”, tendo em vista que “a forma de relacionamento com os alunos e de ensinar os temas” passou a ser “remota”. Assim, as profissionais tiveram que “conhecer novas mídias” para desenvolver o trabalho junto com as crianças da Educação Infantil. Tal afirmação corrobora com Farias (2020, p. 107), o qual declara que foi preciso “modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância”, referindo-se as aulas remotas.

O segundo questionamento feito às participantes refere-se justamente à forma como acontecem as aulas remotas na UEB Recanto dos Pássaros. Observa-se que as respostas das participantes foram praticamente unânimes quanto a esta questão. Apenas para destacar, P3 menciona que “as aulas acontecem por meio de vídeos, áudios no grupo da sala de aula e utilizamos também atividades impressas”, as quais, segundo P1, devem ser realizadas pelas crianças, mas com a participação da família. Verifica-se com base na fala das professoras participantes que ao mesmo tempo que tiveram que se reinventar e

buscar novas estratégias de ensino, foi preciso se adaptar às realidades incorporadas no contexto educacional, buscando a parceria com os pais e responsáveis, o que vem a ser vital para a continuação do processo educacional e fazer com que o ensino remoto funcione (CUNHA et al., 2021).

Quadro 2. Como aconteceram as aulas remotas na UEB Recanto dos Pássaros

Participantes	Respostas
P1	Utilizamos a plataforma WhatsApp para envio de vídeo aulas, áudios e atividades impressas para as famílias realizarem com as crianças.
P2	Através de grupo de WhatsApp.
P3	As aulas acontecem por meio de vídeos, áudios no grupo da sala de aula e utilizamos também atividades impressas.
P4	Por meio de vídeo aulas, áudios, e imagens compartilhadas via WhatsApp.
P5	Planejadas para atender as crianças; online via WhatsApp (áudios, vídeos, mensagens, figuras e etc); blocos de atividades.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizado pela autora

Quando se abordou a questão do desenvolvimento e da avaliação das crianças durante as aulas remotas, as entrevistadas apontaram vários fatores negativos, boa parte deles inclusive já mencionados neste trabalho, como por exemplo muitas famílias que “não têm aparelho celular, uma internet boa e principalmente tempo e paciência para auxiliar nos trabalhos da escola. Tem aqueles pais que não são alfabetizados e muitos alegam falta de recursos” (P1). P4 aponta que “apesar de todos os esforços, o rendimento não é o mesmo”. No que tange ao problema da avaliação, as participantes relatam que “a avaliação acontece pela participação, execução de desafios e das atividades propostas” (P5), mas que a prática avaliativa “é muito complicada diante deste contexto” (P3), pois “de forma remota não há como fazer o acompanhamento e observações necessários” (P4), conforme observamos no quadro 3.

Quadro 3. Desenvolvimento e avaliação das crianças durante as aulas remotas

Participantes	Respostas
P1	Creio que estamos no caminho, mas no seu total tivemos um desenvolvimento relativo pois as famílias ainda não têm condições financeiras para efetuar mecanismo de internet, celulares para desenvolver este novo trabalho que

	chamamos de aulas remotas. E este também é um desafio do profissional cujo uso da Internet e aparelhos tecnológicos é de uso pessoal.
P2	Não, porque nas aulas remotas precisamos do apoio e disponibilidade dos responsáveis para acompanhar seus filhos na realização das atividades. E isso nem sempre é possível.
P3	Infelizmente não!! Porque muitas famílias não têm aparelho celular, uma Internet boa e principalmente tempo e paciência para auxiliar nos trabalhos da escola. Tem aqueles pais que não são alfabetizados e muitos alegam falta de recursos. Fazer uma avaliação é muito complicada diante deste contexto, o que podemos fazer é ficar atentas a assiduidade no grupo e registro das atividades que foram sugeridas.
P4	Apesar de todos os esforços, o rendimento não é o mesmo. De forma remota não há como fazer o acompanhamento e observações necessários, pois, a avaliação é feita por meio das devolutivas.
P5	Não. O trabalho remoto apresenta inúmeros entraves na realidade do contexto desta clientela. A avaliação acontece pela participação, execução de desafios e das atividades propostas.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizado pela autora

Em relação aos desafios ou dificuldades encontradas para garantir a afetividade entre professora e alunos da Educação Infantil no ensino remoto, as entrevistadas responderam que o maior “é a distância”, pois “não é possível ter a mesma interação na hora das atividades, na hora de brincar, na convivência.” Junta-se a isso o fato de os pais ficarem em “silêncio durante a semana”, não dando nenhum “feedback” para as professoras em relação as atividades que foram passadas para serem feitas em casa pelas crianças.

Nesta questão, é necessário destacar a dificuldade das professoras em manter o vínculo com os pequenos em virtude da “distância”, o que certamente acarreta prejuízos ao desenvolvimento das crianças, pois segundo Wallon a afetividade é importante para o processo de aprendizagem (LIMA & LIMA, 2018). Já Vygotsky (1991), afirma que as interações estimulam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e demais funções superiores. Desse modo, este teórico desenvolve o conceito de aprendizagem mediada, que confere um papel privilegiado ao professor; este é figura essencial do saber por

representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente. Portanto se a interação entre professor e aluno está prejudicada seja qual for o fator, não há garantia plena de aprendizagem. No quadro abaixo encontramos as respostas das participantes.

Quadro 4. Desafios ou dificuldades encontradas para garantir a afetividade entre professora e alunos da Educação Infantil no ensino remoto

Participantes	Respostas
P1	Então, para manter este vínculo buscamos as famílias para garantir esta interação interpessoal e através do diálogo pelo WhatsApp, ligações entregas das atividades impressas que criamos para manter o convívio entre professor e famílias, conseguimos efetuar relativamente este convívio pois muitas famílias se ausentaram por motivos pessoais.
P2	A maior dificuldade é o distanciamento social, é não poder estar perto fisicamente.
P3	Tivemos muitas dificuldades inicialmente; tivemos que aprender a mexer em aplicativos para edição de vídeos, planejar atividades fáceis para que a família conseguisse executar com as crianças, ter que gravar vídeos, algo que não costumávamos fazer. E para garantir a afetividade mesmo que distante, utilizamos de áudios com as crianças, vídeos criativos e uma boa comunicação com as famílias era de suma importância, até porque sem eles não tinha como acontecer.
P4	De fato, a distância. Não é possível ter a mesma interação na hora das atividades, na hora de brincar, na convivência.
P5	O maior desafio é a distância. O silêncio dos pais durante a semana. A falta de feedback. E a continuidade das crianças na participação online.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizado pela autora

No que concerne às estratégias pedagógicas utilizadas para realizar as aulas remotas de modo a manter o vínculo com as crianças, as participantes relataram que fazem bastante uso de “vídeos próprios da professora para questionar, despertar a criança a conhecer e participar, além de áudios, e visitas na escola para um mínimo de contato”. É importante ressaltar, conforme relata P2, que esses vídeos devem ser “rápidos, claros e objetivos, pois vídeos longos não prendem a atenção das crianças”. Ao implementar todas

essas estratégias para manter a interação com os pequenos, as professoras demonstram que mesmo com a pandemia, as crianças precisam se relacionar para continuar aprendendo, conforme observamos no quadro 5.

Quadro 5. Estratégias pedagógicas utilizadas para realizar as aulas remotas de modo a manter o vínculo com as crianças

Participantes	Respostas
P1	Por meios do diálogo organizando vídeos aulas, áudios da professora e alunos, vídeo das crianças.
P2	Procuo postar em nosso grupo de WhatsApp, vídeos rápidos, claros e objetivos, pois vídeos longos não prendem a atenção das crianças.
P3	Vídeos onde apareço conversando com a turma, áudios sempre que possível falando o nome das crianças, figurinhas de incentivo e elogios para família e alunos.
P4	Busca ativa, vídeo aulas mais interativas direcionadas à criança como receptor direto, aulas complementares do YouTube correlacionadas ao assunto dirigido em classe.
P5	Criou-se uma rotina que atendesse a interação com a família e a criança, buscou-se a criação de vídeos próprios da professora para questionar, despertar a criança a conhecer e participar, além de áudios, e visitas na escola para um mínimo de contato.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizado pela autora

Quando questionadas acerca dos recursos ou ferramentas tecnológicas utilizadas para produzir as aulas e estar em contato com as crianças, as participantes declararam fazer uso de aplicativos de celular, como WhatsApp¹, YouTube², KineMaster³ entre outros. Estes recursos são necessários para que as professoras busquem uma aproximação virtual com as crianças e suas famílias, de modo a estreitar vínculos e garantir a realização das atividades. Tal posicionamento demonstra uma postura de responsabilidade e comprometimento com o desenvolvimento e bem-estar das crianças, ao pensar nas possibilidades de construir caminhos e meios mais simples possíveis, que

¹ Aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

² Plataforma de compartilhamento de vídeos.

³ Editor de vídeo

estejam de acordo com a realidade das famílias e possibilitem a aprendizagem dos pequenos (SANTOS, 2020). No quadro abaixo observamos as respostas das participantes.

Quadro 6. Recursos ou ferramentas tecnológicas utilizadas para produzir as aulas e estar em contato com as crianças

Participantes	Respostas
P1	Ferramenta WhatsApp.
P2	Aplicativos.
P3	Aplicativos como KineMaster, Snapchat, YouTube, Inshot.
P4	Com o celular, opto pelo uso de aplicativos que deixem as aulas mais atrativas, busco vídeos em outras plataformas digitais e repasso às crianças via WhatsApp.
P5	Celular, e os aplicativos atrativos em produção de vídeos.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizado pela autora

O último questionamento feito as entrevistadas foi se elas efetivamente conseguiram manter o vínculo de afetividade durante as aulas remotas com as crianças da Educação Infantil, tendo em vista tudo que fizeram nesse período. A maioria respondeu que de forma parcial, considerando que “criar vínculo afetivo é um processo que requer várias etapas e depende muito de fatores paralelos, por mais que se pense em um trabalho que estimule [...], há sempre uns entraves na interação professor/criança, pela plena dependência da criança, da família e na maioria dos casos a falta desse apoio bloqueou essa interação” (P5). Nesse sentido, o vínculo de afetividade foi sentido “apenas com aquelas que tem o acompanhamento da família na realização das atividades propostas” (P2). Importante enfatizar neste ponto, a relevância do ensino presencial na Educação Infantil, tendo em vista que a afetividade não foi 100% garantida no ensino remoto, o que certamente compromete a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos para esta faixa de ensino na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (BRASIL, 2017). Estes não foram contemplados na íntegra no ensino remoto, apesar dos esforços das profissionais da educação, conforme verificamos no quadro 7.

Quadro 7. Manutenção do vínculo de afetividade durante as aulas remotas com as crianças da Educação Infantil

Participantes	Respostas
P1	Diante de uma turma com 15 crianças, as dificuldades foram constantes para as famílias e o professor, mas que 40% já foi um grande presente alcançado, mantido com as famílias que doaram-se para desenvolver este trabalho uma equipe digamos assim, professora e famílias.
P2	Sim, mas não com todas as crianças, apenas com aquelas que tem o acompanhamento da família na realização das atividades propostas.
P3	Não como seria presencialmente [...].
P4	Sim. A proximidade é perceptível por meio de diálogos e momentos de interação (mensagens, áudios, vídeos) e ao encontrar as crianças na rua, elas reconhecem, demonstram carinho (abraços e palavras afetuosas) e comentam sobre os conteúdos ministrados em aula.
P5	Parcialmente. Criar vínculo afetivo é um processo que requer várias etapas e depende muito de fatores paralelos, por mais que se pense em um trabalho que estimule esses fatores, há sempre uns entraves na interação professor/criança, pela plena dependência da criança da família e na maioria dos casos a falta desse apoio bloqueou essa interação.

Fonte: dados da pesquisa de campo realizado pela autora

Deste modo, observamos que o contexto pandêmico modificou a forma de relacionamento das professoras com as crianças da Educação Infantil, considerando a necessidade de adoção do ensino remoto e o uso de novas ferramentas e tecnologias digitais para a produção de videoaulas, envio de áudios e atividades impressas. Esse novo modelo de ensino impactou também as práticas avaliativas, que se tornaram mais complicadas em razão da distância, impedindo que se fizesse um acompanhamento adequado e observações necessárias por parte das professoras. Tal fator dificultou a manutenção do vínculo afetivo com as crianças, trazendo prejuízos ao desenvolvimento dos pequenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que várias mudanças ocorreram no contexto escolar diante do aparecimento da pandemia da Covid-19, o que provocou uma alteração na dinâmica de interação e socialização das professoras com as crianças da creche e suas famílias. Tal fato implicou em uma readaptação do planejamento, tendo em vista que o ensino passou a ser remoto, com o auxílio de mídias digitais, as quais possibilitaram uma busca por novas ferramentas de ensino que fortalecesse os laços de afetividade com as crianças da creche.

Evidenciou-se ainda que algumas estratégias pedagógicas foram aplicadas pelas professoras para realizar as aulas remotas, objetivando manter o vínculo com as crianças da creche, entre essas estratégias tem-se a criação de videoaulas interativas, áudios explicativos, videoaulas do YouTube, sempre curtas e objetivas para despertar a atenção das crianças, fazendo-as conhecer e participar das atividades propostas. Importante destacar que ao desenvolverem essas estratégias pedagógicas, as professoras fizeram uso de recursos tecnológicos diversos, como aplicativos de celular, principalmente o WhatsApp.

A despeito de todas as ações, ferramentas e recursos utilizados pelas professoras, verificou-se, com base nas informações apresentadas, que as profissionais conseguiram, mesmo que de forma parcial, manter o vínculo afetivo durante as aulas remotas com as crianças da creche de 2 e 3 da UEB Recanto dos Pássaros. Contudo, sabendo que a afetividade não foi 100% garantida no ensino remoto, isso traz prejuízos no que concerne à plena efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos na BNCC para esta faixa de ensino. Dessa forma, o ensino presencial continua sendo fundamental na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. Coronavírus: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia. Disponível em: <http://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/>. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://>

basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. CNE. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.17, nº. Especial, p. 11-21, jul./dez. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>>. Acesso em 16 nov. 2021.

CUNHA, Francimara S.; FERST, Enia M.; BEZERRA, Nilra J. F. (2021). O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso de recursos tecnológicos. Revista Educa Mais, v. 5, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2296>. Acesso em: 05 nov. 2021.

FARIAS, Marlon P. O professor no ensino remoto e suas novas atribuições. In: PAIVA, Francisco P. (Organizador). Ensino remoto em debate. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOCHHANN, Andréa. ROCHA, Vanessa A. S. A afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LEITE, S. Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda, 2011.

LIMA, Rafael T. P.; LIMA, Joyce P. P. Afetividade na prática docente: um recurso potencializador no processo de ensino-aprendizagem. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 2, n. 3. set/dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i3.105>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MARTINS, Vivian; BAPTISTA, Adriana. (2018). A afetividade na Educação Online: percursos e possibilidades. EaD em FOCO, v.8, n. 1:e 639. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.639>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da S.; MACHADO, Joana B. Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. Revista Educação Pública, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Marcia P. Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid - 19. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11940/8592>. Acesso em: 08 nov. 2021.

SÃO LUÍS. Decreto nº 54.890, de 17/03/2020. Dispõe sobre os Procedimentos e Regras para fins de Prevenção de Transmissão da COVID-19. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390791>.

SÃO LUÍS. Portaria nº 88/2020, de 18/03/2020. Dispõe sobre a interrupção do calendário escolar devido a Pandemia do Coronavírus. Disponível em: <http://sistemas.semاد.saoluis.ma.gov.br/easysearch/cachedownloader?collection=default&docId=1dc7f2e9e6eb5ba7dfca0a6143e44129d48eb393&fieldName=Download&extension=pdf>.